



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**15 e 16 de julho de 2017**

**Diário Catarinense  
De Ponto a Ponto**

“Grupo arrecada enxovais de bebê para famílias de imigrantes”

Grupo arrecada enxovais de bebê para famílias de imigrantes / Florianópolis / Janaína Santos / Reitoria / UFSC / Trindade / Instituto Arco-Íris



**STEFANI CEOLLA**  
stefani.ceolla@horasc.com.br

FLORIANÓPOLIS

## Grupo arrecada enxovais de bebê para famílias de imigrantes

Um grupo de voluntários em Florianópolis está arrecadando doações de enxovais para famílias de haitianos, senegaleses e outros imigrantes que estão esperando ou que já têm bebês. Há várias famílias precisando de ajuda e qualquer pessoa pode colaborar. A campanha é permanente. As famílias precisam de fraldas (de todos os tamanhos), roupinhas, banheiras para bebês, cobertores, calçados, e todos os demais acessórios necessários

para os cuidados de uma criança recém-nascida. A ideia é que todo o material esteja em bom estado. Comidas não perecíveis e cestas básicas também são aceitas.

Para mais informações sobre a iniciativa de arrecadar doações, acesse [clic.sc/enxovalpara imigrantes](http://clic.sc/enxovalpara imigrantes)

– Toda a ajuda é bem-vinda – afirma uma das idealizadoras da iniciativa, Janaína Santos.

O grupo já conseguiu o apoio de lojas de roupinhas de bebês e até uma doula se colocou à disposição das mães imigrantes.

### COMO AJUDAR

Os interessados em ajudar podem levar as doações no andar térreo da Reitoria da UFSC, no bairro Trindade, ou no Instituto Arco-Íris, que fica na Travessa Ratcliff, 56, no centro da Capital. Para mais informações sobre a iniciativa, acesse [clic.sc/enxovalparaimigrantes](http://clic.sc/enxovalparaimigrantes).

\*Com informações de Caroline Stingen

## Notícias do Dia Cidade

“Proposta para a Ponte Hercílio Luz”

Proposta para a Ponte Hercílio Luz / UFSC / Florianópolis / Restauração / Cidades mais humanas, inteligentes e sustentáveis / Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento / Universidade Federal de Santa Catarina / Workshop / Eduardo Moreira da Costa / Inovação / Empreendedorismo / Secretaria de Estado de Planejamento / IPUF / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis / Câmara Empresarial de Tecnologia e Inovação / Fecomércio-SC / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo / Jamile Marques

# Proposta para ponte Hercílio Luz

**Grupo** de pós-graduação da UFSC discute utilização depois da reforma

**MICHAEL GONÇALVES**  
michael.goncalves@noticiasdodia.com.br

Admirada por muitos, mas utilizada por poucos. Essa é a situação da ponte Hercílio Luz, que foi a primeira ligação entre a Ilha e o Continente de Florianópolis, que está completamente interditada desde 1991. Com a promessa de a obra de restauração estar finalizada no final de 2018, a disciplina Cidades Mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis, do curso de pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), desenvolveu um workshop para debater sobre o futuro da ponte Hercílio Luz sob a ótica de oito pontos. O resultado será apresentado em um mês para os órgãos responsáveis.

O coordenador do curso de pós-graduação, professor Eduardo Moreira da Costa, que é referência nacional em inovação e empreendedorismo, comentou sobre a importância de ouvir todas as opiniões. “Vamos sugerir para as autoridades o que a gente deve fazer, na visão dos

entrevistados. Abordamos oito dimensões sob as óticas da economia, governança, identidade, lugar, meio ambiente, mobilidade, segurança e inclusão social. Será elaborado um projeto sobre cada tema”, explicou o professor.

Para Eduardo Costa, será um mau negócio utilizar a ponte para os automóveis. Na opinião do professor, o debate deveria acontecer se a ligação será aproveitada para o transporte público ou apenas para os pedestres e ciclistas. O encontro contou com a presença de representantes da Secretaria de Estado de Planejamento, do IPUF (Instituto Planejamento Urbano de Florianópolis), líderes comunitários e outras entidades.

A presidente da Câmara Empresarial de Tecnologia e Inovação da Fecomércio-SC (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), Jamile Marques, acredita que o workshop é o caminho para melhorar a vida das pessoas sob várias perspectivas. O workshop, que contou com a participação de 60 pessoas, sendo 30 estudantes e 30 membros da comunidade, foi realizado de 10 a 14 de julho. ●

## Notícias do Dia Reportagem

“Educação mobiliza a periferia”

Educação mobiliza a periferia / Líderes populares / Florianópolis / São José / Periferias / Rede de Entidades Articuladas do Bairro Monte Cristo / Núcleo Vida e Cuidado / UFSC / Udesc / Conhecimento horizontal / Histórico de luta comunitária / Lideranças / Educação / Trabalho / Renda / Mutirão de Saberes / Casa Chico Mendes / Donizéti de Lima / André Luiz Strappazzon / Casa dos Bons Encontros / Dissertação / Monte Cristo

**20.Reportagem**

NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 15 E 16 DE JULHO DE 2017

# Educação mobiliza a periferia

**Casa** Chico Mendes, no Monte Cristo, lança projeto para a formação de líderes populares

**FÁBIO BISPO**  
fablobispo@noticiasdodia.com.br

O número 88 da rua Pau Brasil, no Monte Cristo, há muito é ponto de referência entre as nove comunidades que formam um dos bairros mais populosos de Florianópolis – são 30 mil habitantes –, localizada na região continental, no limite com São José. Quem vê as ruas pavimentadas, prédios, comércios, iluminação pública, transporte público, e assim por diante, talvez não imagine que cada metro quadrado de infraestrutura ali empregada tenha sido fruto de tanto esforço e luta. Em 1994, quando a Casa foi inaugurada, por exemplo, era o único ponto da comunidade Chico Mendes aonde os Correios chegavam. As casas eram de madeira – a maioria delas prestes a desabar a qualquer momento – e as ruas praticamente não existiam. Eram, na verdade, vielas e servidões abertas para passagem de famílias de trabalhadores que desde sua chegada brigaram pelo direito à moradia.

Constituída como uma ONG (Organização Não-Governamental), a Casa Chico Mendes ao longo dos anos abrigou diversos projetos e iniciativas, como educação infantil, oficinas profissionalizantes, atendimento psicológico, grupos terapêuticos, assistência social, projetos de economia solidária e formação para professores. Neste sábado (15), não será diferente. Chica, seu Antônio, Valéria, Melita, Preta, Karol, Cintia, Sandra, Dodô e outros e outras se reúnem no primeiro encontro do Mutirão de Saberes, projeto que busca a capacitação para moradores do bairro e demais interessados para a formação de novas lideranças.

“A proposta busca dar visibilidade às periferias como espaços de resistência, reflexão e reinvenção do “fazer político”, conta o educador Donizéti de Lima, o Dodô, um dos coordenadores do projeto. O Mutirão dos Saberes conta com apoio da Rede de Entidades Articuladas do Bairro Monte Cristo, Núcleo Vida e Cuidado da UFSC e da Udesc. Como memória, ou bagagem, o Mutirão dos Saberes não se apresenta como um projeto para as pessoas da comunidade, mas sim como um espaço construído com as pessoas do bairro, que se armou das diferentes e inúmeras inter-relações que o espaço permite, entre as atividades comunitárias, as oficinas, os encontros de estudos e os mais despretensiosos. ●



ONG abriga projetos e iniciativas de educação, assistência social e atividades culturais

**QUANDO:** Sábado, 15 de julho, das 8h30 às 12h

**ONDE:** Casa Chico Mendes, no bairro Monte Cristo, em Florianópolis

**TEMA DO PRIMEIRO ENCONTRO:** “Monte Cristo: lugar de lutas e conquistas”

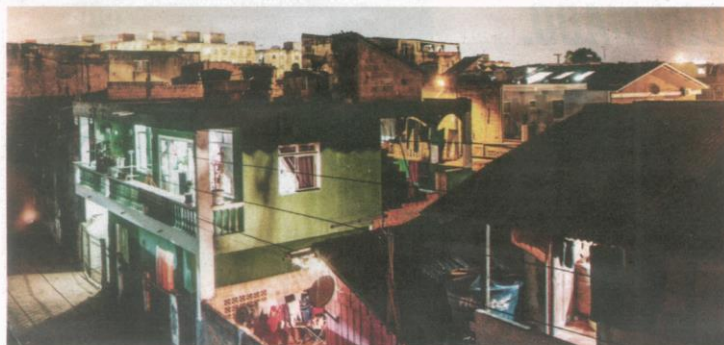
**30 mil**  
habitantes no bairro, um dos  
mais populosos de Florianópolis

## Contexto de violência e carência de serviços

■ O Monte Cristo, assim como todas as comunidades pobres de Florianópolis são apresentadas, carrega estigma de lugar de perigo, de violência. Ao longo dos últimos anos, na medida em que a população local aumentou, moradores e lideranças notam uma estagnação, em alguns casos completa escassez, de serviços e equipamentos públicos.

Atualmente, uma das creches, a Joel Rogério, passa por ampliação, mas isso não garante o atendimento da demanda, pois historicamente a fila de espera sempre é maior que a capacidade. A creche funciona com defasagem de profissionais, e enfrenta todos os problemas da educação. Um dos mais visíveis é a ausência de oferta de ensino na modalidade de EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O reflexo é o abandono dos estudos por parte dos alunos, que também pode ser visto como um abandono da própria escola em conquistar o estudante. Ainda faltam cursos de formação para o mercado de trabalho e a uma política de geração de empregos. Se não bastasse, coincidindo com o aumento da violência (a taxa de homicídios do bairro passa de 40 mortes por grupo de 100 mil habitantes), nos últimos anos a comunidade sentiu o encerramento de projetos sociais, governamentais ou não, especialmente no contraturno escolar.



Vista da Casa Chico Mendes, o ponto de referência dos moradores que disseminam o espírito comunitário

## Conhecimento horizontal

■ O contexto de imprevisões que atravessa a rotina da comunidade força as lideranças a discutirem e reivindicarem solução para diversos problemas: recolhimento e destinação de lixo, educação, restauração de equipamentos comunitários, projetos para jovens com idade entre 14 e 19 anos, entre outros. "Além das políticas de educação, geração de trabalho e renda, precisamos pensar em políticas de esporte e lazer comunitários", diz Dodô.

O Mutirão de Saberes se reunirá em encontros semanais e quinzenais. Além disso, os participantes serão orientados e incentivados a participar de eventos (palestras, seminários, oficinas, teatros, mobilizações, etc) que aconteçam em outros locais, como universidades, escolas, praças e ONGs.

A experiência busca horizontalizar o conhecimento em uma via de mão dupla da comunidade com um contexto mais amplo. Dodô veio de Campos do Jordão (SP) há mais de 20 anos, quando ajudou a fundar a Casa Chico Mendes. Formado em sociologia, teologia e doutor em educação pela UFSC, Dodô em muitas vezes é o primeiro contato entre os moradores e o espaço, que sempre está de portas abertas para receber quem chega.

↳ O psicólogo André Luiz Strappazon, que trabalhou na Casa, chamou o lugar de "Casa dos Bons Encontros" em sua tese de mestrado apresentada em 2011 na UFSC, na qual analisou as relações éticas e estéticas na Casa Chico Mendes.



**Vivemos um tempo em que as vozes populares, aquelas expressas nos movimentos populares são ameaçadas com censura e violência."**

Donizéti de Lima, Dodô

## Histórico de luta comunitária

■ A história do Monte Cristo não está circunscrita apenas na Casa Chico Mendes. Ela está no orgulho dos moradores que se reinventaram para ver impregnado por toda a vizinhança o espírito comunitário. Antônio José de Paula, o seu Antônio, ou Toninho, 61 anos, é um desses sujeitos. De fala mansa e simples, natural de Caçador, não esconde o orgulho da própria história quando desata a falar nos encontros na comunidade.

Toninho entrou na escola com 11 anos, estudou até a quinta série e antes de fixar moradia em Florianópolis trabalhou 14 anos na indústria moveleira. Foi coordenador de esportes da empresa e construiu um centro esportivo e uma cozinha industrial ligados ao Sesi. Chegou à comunidade Novo Horizonte em 1990 e logo se engajou na luta comunitária. Nos anos 1990 foi eleito conselheiro no Orçamento Participativo de



Francisca das Chagas, Chica, moradora da Novo Horizonte

Florianópolis, foi presidente da Casa Chico Mendes, revezando as atividades no bairro com o trabalho de zelador de prédios, e até hoje é uma das principais lideranças do bairro.

Não com menos luta, a piauiense Francisca das Chagas, a Chica, 57, chegou ao Monte Cristo com as 98 primeiras famílias que formam a comunidade Novo Horizonte. Até ser aprovada no concurso da Compap, em 1993, Chica passou por Porto Alegre e chegou à Capital em 1984. Em 1990 participou

das negociações da Prefeitura de Florianópolis para garantir a permanência dos moradores na comunidade, se tornando uma das principais líderes comunitárias do Monte Cristo.

E assim Antônio, Chica e Dodô cruzam todos os dias as vias do Monte Cristo mirando um futuro. Eles não têm superpoderes e não são capazes do impossível. O que mais sonham é que esse futuro seja de menos sofrimento, menos promessas políticas a cada quatro anos e de mais amor.

## Notícias do Dia Bom Dia

### "Patrimônio funerário"

Patrimônio funerário / Cemitério / Santa Catarina / Patrimônio Cultural Material / FCC / Fundação Catarinense de Cultura / 8º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais / Udesc / Florianópolis / Doutorado em História / UFSC / Elisiana Trilha Castro

## Patrimônio funerário

Pelo menos três cemitérios de SC estão em estudo para obter o registro de Patrimônio Cultural Material, tema abordado por uma publicação que a FCC (Fundação Catarinense de Cultura) lançará nesta segunda-feira durante o 8º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais, na Udesc, em Florianópolis. O trabalho, pioneiro no país, ficou a cargo da doutora em História pela UFSC Elisiana Trilha Castro.

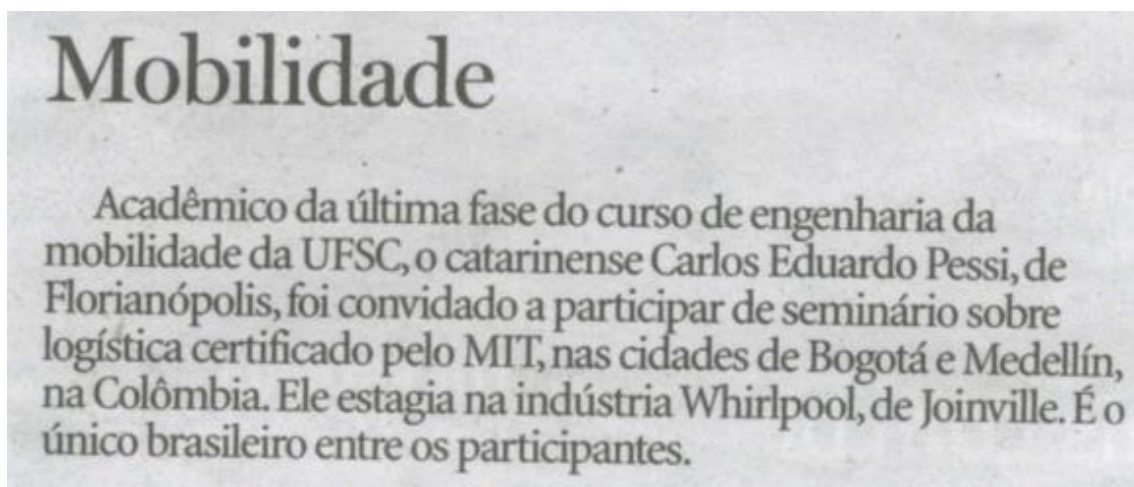
**A Notícia**  
**Jefferson Saavedra**  
"Uso da expansão"

Uso da expansão / LOT / Expansão urbana / UFSC / Câmara Municipal de Joinville



**A Notícia**  
**Moacir Pereira**  
"Mobilidade"

Mobilidade / Curso de Engenharia da Mobilidade / UFSC / Carlos Eduardo Pessi / Florianópolis / Logística / MIT / Colômbia / Whirlpool / Joinville



**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Mobilidade"

Mobilidade / Curso de Engenharia da Mobilidade / UFSC / Carlos Eduardo Pessi / Florianópolis / Logística / MIT / Colômbia / Whirlpool / Joinville

**MOBILIDADE**

ACADÊMICO DA ÚLTIMA FASE DO CURSO DE ENGENHARIA DA MOBILIDADE DA UFSC, O CATARINENSE CARLOS EDUARDO PESSI FOI CONVIDADO A PARTICIPAR DE SEMINÁRIO SOBRE LOGÍSTICA CERTIFICADO PELO MIT, NA COLÔMBIA. ELE ESTAGIA NA WHIRLPOOL, DE JOINVILLE. É O ÚNICO BRASILEIRO ENTRE OS PARTICIPANTES.

## Diário Catarinense Papo Rápido

Fúlvio Brasil Rosar Neto / Deter-SC / Transporte coletivo / Ministério Público  
/ Suderf / UFSC / Licitação / TCE

### PAPO RÁPIDO

FÚLVIO  
BRASIL  
ROSAR  
NETO



Presidente  
do Deter-SC

**O transporte coletivo urbano e intermunicipal em quase todas os municípios catarinenses opera com contratos precários entre empresas e poder público. Esta insegurança jurídica é questionada pelo Ministério Público. Como resolver o problema?**

O Deter, em conjunto com a Suderf e UFSC, está com o edital de licitação quase finalizado para que possamos deflagrar o processo licitatório da Região Metropolitana de Florianópolis, e conseguinte, de todo o Estado. Estamos trabalhando em conjunto com o Ministério Público e o TCE para que possamos ter sucesso nesta empreitada. Já apresentamos a estes órgãos o modelo da operação e do edital, para que possam nos auxiliar, evitando a judicialização do certame licitatório.

**Com a estrutura enxuta que o Deter dispõe, qual o foco de atuação do departamento para 2017 e 2018?**

Imprimimos uma nova dinâmica no órgão, para dar mais agilidade e transparência, revisando procedimentos e legislação, culminando com a aprovação do projeto de lei esta semana pela Assembleia Legislativa, que reoxigenou o Deter. Além de desburocratizar e simplificar a cobrança da taxa de fiscalização, majorou o valor das multas, devolvendo o caráter punitivo e inibitório, o que coíbe o transporte clandestino. Empreenderemos todos os esforços nas licitações das linhas, na modernização do órgão com tecnologia da informação e aprimoramento da fiscalização, visando sempre à qualidade do serviço e a segurança dos usuários do transporte público, tornando Santa Catarina modelo para os demais Estados.



## Diário Catarinense Estela Benetti

“A sucessão familiar deve ser como uma passagem de bastão no esporte”

A sucessão familiar deve ser como uma passagem de bastão no esporte /  
Gestão / Emílio da Silva Neto / Doutorado em Engenharia do Conhecimento  
/ UFSC / Governança / Sucessão empresarial familiar

### “A SUCESSÃO FAMILIAR DEVE SER COMO UMA PASSAGEM DE BASTÃO NO ESPORTE”

BOA PARTE DAS EMPRESAS FAMILIARES  
FECHA POR PROBLEMAS DE GESTÃO.

PARA **EMÍLIO DA SILVA NETO**, O  
PROFESSOR DA CATÓLICA DE JARAGUÁ  
DO SUL E DOUTOR EM ENGENHARIA  
DO CONHECIMENTO PELA UFSC, COM  
ÊNFASE EM GOVERNANÇA E SUCESSÃO  
EMPRESARIAL FAMILIAR, ISSO OCORRE  
PORQUE A TRANSFERÊNCIA DA GESTÃO  
DE PAI PARA FILHO TEVE FALHAS. SAIBA  
MAIS NA ENTREVISTA A SEGUIR.



ESTELA BENETTI

#### **Por que o senhor decidiu se especializar em governança e sucessão empresarial familiar?**

Sou natural de Florianópolis. Minha mãe era de uma família muito rica, a do empresário Oscar Cardoso que tinha indústrias, hotéis, lojas de departamento e concessionárias de veículos em várias cidades do Brasil. Mas em função de gastos excessivos de familiares e desentendimentos, a empresa faliu antes de chegar à terceira geração. Acompanhei de perto isso, depois cursei engenharia mecânica e fiz mestrado na UFSC. Quando estava pronto para ir à Alemanha fazer doutorado fui convidado para instalar o centro de pesquisa e desenvolvimento da WEG, em Jaraguá do Sul, terra do meu pai. Precisavam de um engenheiro que falasse inglês e alemão.

#### **Quanto tempo trabalhou na WEG?**

Acabei ficando 35 anos. Pude acompanhar a sucessão na WEG, quando Eggon João da Silva, um dos fundadores, passou a presidência para o seu filho Décio da Silva, em 1989. Esse processo envolveu os três fundadores (também Werner Voigt e Geraldo Werninghaus). Foi uma sucessão exitosa. Na gestão do Décio, a companhia teve crescimento real de 20 vezes. Além disso, como estava em Jaraguá, casei com uma filha do empresário Urbano Franzner, fundador da Urbano Agroindustrial. Numa família de filosofia alemã, os filhos homens são preparados para administrar o negócio e recebem mais herança. As

filhas mulheres recebem menos. Mas a sucessão na Urbano, sob a gestão dos filhos, é um sucesso absoluto.

#### **O senhor também tem uma empresa. Como está a sucessão?**

A minha família adquiriu a Arco-Iris Alimentos em 1985, uma empresa fundada em 1958 em Gaspar, especializada nos biscoitos pão de mel. Temos dois filhos e em 1998 criamos o conselho de família. Ainda sou o presidente, mas minha filha, que fez engenharia de alimentos, mostrou que tem mais perfil para tocar o negócio. Ela está assumindo, enquanto o filho tem carreira de engenheiro em outra empresa.

#### **Há poucos anos o senhor voltou para o doutorado. Qual foi o foco da sua tese?**

Diferente do mestrado, que você precisa comprovar a teoria de alguém, no doutorado você precisa criar algo novo. Concluí que uma sucessão familiar é exitosa quando pai e filho ou filha, ou mãe e filho ou filha compartilham conhecimento. É preciso associar o conhecimento acadêmico do sucessor com a experiência dos pais porque são complementares. Um precisa do outro. Vi também que as sucessões de sucesso são calçadas no mútuo respeito. O pai respeita o filho e vice-versa.

#### **Na sua avaliação, há idade ideal para fazer a sucessão familiar?**

A sucessão ideal é a 60-30, ou seja, por volta dos 60 anos para os pais, e dos 30 anos para os filhos. Isso porque os

pais ainda têm todo o vigor da saúde e os filhos já têm alguma experiência. Cada um tem que ter o seu estilo, o seu local de trabalho, mas a sucessão familiar deve ser como uma passagem de bastão numa prova esportiva, sendo que num período os dois seguram o bastão juntos até que o filho tenha o conhecimento suficiente para levar o bastão em frente sozinho. Esse momento de compartilhamento é fundamental para que a empresa não perca a sua história, seus conhecimentos e seus valores. Deve durar cerca de cinco anos. Quando a sucessão se torna um ringue, quem perde é a empresa.

#### **Como avalia as trajetórias da Odebrecht e JBS sob essa ótica?**

Percebo que não houve transferência de valores de pais para filhos. O avô era certinho, o pai nem tanto e o neto, muito menos.

#### **Quando colocar um executivo profissional como CEO da empresa?**

Acredito que um executivo profissional pode assumir na terceira ou quarta geração. O papel da família é mais de conselheira. Mas manter um familiar na gestão pode ter um aspecto emblemático. É o caso da Ford, que é totalmente profissional mas tem a participação de Henry Ford V.

#### **Como devem ser os conselhos empresariais?**

Devem ter membros da família e de fora. O número de familiares deve ser menor porque sua opinião tem mais peso.

A nova arena jurídica de Lula / Sérgio Moro / Tribunal Regional Federal da 4ª Região / Porto Alegre / Lava-Jato / Triplex / 8ª Turma / João Pedro Gebran Neto / Leandro Paulsen / Victor Luiz dos Santos Laus / Joaçaba / Santa Catarina / Curso de Direito / UFSC

**APÓS A CONDENÇÃO** proferida pelo juiz Sérgio Moro, ex-presidente agora irá se defender no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em busca de manter seus planos eleitorais para 2018

FÁBIO SCHAFFNER  
JULIANA BUBLITZ

Sentenciado a nove anos e meio de cadeia, o ex-presidente Lula irá esgrimir sua alegada inocência em uma Corte sediada em Porto Alegre, cujo histórico na Lava-Jato é amplamente desfavorável aos réus. Porém, terá a seu favor o tempo levado pelos desembargadores para analisar cada processo, que poderá tornar possível a candidatura do petista em 2018.

Das 40 condenações proferidas pelo juiz Sérgio Moro e já julgadas em segunda instância, apenas cinco foram revertidas no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4). Em 15 casos, as penas foram aumentadas em 116 anos de prisão. Na média, as apelações foram julgadas um ano e quatro meses após a decisão original. Se esse prazo for repetido na ação contra o ex-presidente, ele poderá concorrer à Presidência mais uma vez em outubro de 2018.

A nova tribuna jurídica de Lula a partir de agora será uma acanhada sala do terceiro andar do TRF4. É ali que se reúnem os três desembargadores da 8ª Turma, especializada em questões criminais. Desde o início da Lava-Jato, eles já julgaram 25 pedidos do ex-presidente, desde habeas corpus a mandados de segurança. Em pelo menos 18 vezes, Lula perdeu.

O mais importante recurso do ex-presidente, contudo, será a apelação na qual tentará provar sua inocência no caso do triplex. Uma eventual manutenção da decisão de Moro pelo TRF4 significaria não só a possibilidade real de prisão para Lula como o tornaria ficha suja, impedindo sua participação na disputa do ano que vem.

A apelação do petista ainda deve demorar a chegar em Porto Alegre. Por conta dos prazos processuais, a previsão é de que o gabinete do relator da Lava-Jato no TRF, João Pedro Gebran Neto, só tenha acesso à causa a partir da segunda quinzena de agosto. A partir daí, abrem-se novos prazos para manifestação da defesa e do Ministério Público Federal (MPF) antes de o relator se debruçar sobre a ação.

Por vezes, a complexidade jurídica não permite decisões ágeas. O próximo julgamento de apelação previsto para a 8ª Turma, por exemplo, envolve a empreiteira Mendes Júnior. A sentença de primeira instância foi proferida por Moro em 3 de novembro de 2015, mas o processo só chegou no TRF4 em 30 de março de 2016, quase cinco meses depois. Somente em 12 de maio de 2017, Gebran Neto

concluiu seu voto. O caso será julgado na quarta-feira, um ano e oito meses após o veredito de Moro.

No processo de Lula, a previsão do presidente do TRF4, Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, é de um julgamento até agosto de 2018, dois meses antes do pleito. Embora afirme que a Justiça não se submete ao calendário eleitoral, Thompson Flores admite que a Corte não pode ignorar o tempo político da ação.

– Não podemos esquecer que há uma eleição. Houve uma coincidência temporal desta sentença ser proferida e deste processo estar aqui no calendário eleitoral – pondera o desembargador.

#### CONDENAÇÃO POR SI SÓ NÃO TORNA INELEGÍVEL

Para o jurista Fábio Bittencourt da Rosa, que foi presidente da Corte entre 1999 e 2001 e atuou numa das turmas criminais do tribunal, a estatística temporal "é verdadeira apenas na aparência". Mesmo que as apelações venham sendo julgadas, em média, em 16 meses, na avaliação dele isso não significa que o mesmo valerá para Lula. O desembargador aposentado afirma que o processo envolvendo o ex-presidente "tem conotação muitíssimo especial, porque irá repercutir na condição política do país".

– Isso sem dúvida será levado em conta. Os juizes da 8ª Turma são muito conscientes e responsáveis. Sabem que se o processo for postergado poderá contribuir para o clima de instabilidade. É óbvio que cada juiz tem uma forma de pensar e que isso é apenas uma conjectura, mas me parece evidente que o caso será julgado antes das eleições. Estivesse julgando esse processo, faria isso. A situação tem de se definir logo – diz o jurista.

Todavia, uma condenação pela 8ª Turma não torna Lula inelegível automaticamente. Se não houver unanimidade entre os três integrantes da turma, Lula tem a opção de ingressar com embargos infringentes, mecanismo jurídico que pode levar a um novo julgamento. Até mesmo eventual redução da pena por um dos desembargadores abre à defesa a possibilidade de novo recurso. Caso os embargos sejam aceitos, será designado um novo relator para o processo, que será apreciado pela 4ª Seção do TRF4 (onde estão lotados os integrantes da 7ª e da 8ª turmas). Somente após o trânsito em julgado do caso na segunda instância é que Lula seria enquadrado na Lei da Ficha Limpa, ficando impedido de concorrer em uma nova eleição.

## A NOVA JURÍDICA



Recursos serão julgados na sala da 8ª Turma (ao lado), onde são tratados processos da Lava-Jato no TRF4 (abaixo)



# ARENA DE LULA



ZEN CORREIA/2015/SC/03



### DETALHE DC

Até agora, todas as apelações julgadas pelo TRF4 são de sentenças proferidas em 2015 por Sergio Moro. Nenhum caso julgado em primeira instância a partir de 2016 foi analisado pela 8ª Turma. Os últimos quatro casos tratados levaram em média 20 meses da decisão original até a apreciação em segunda instância.

### O TRF4 E A 8ª TURMA

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), com sede em Porto Alegre, é responsável por julgar processos do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. É composto por oito turmas.

#### ESTRUTURA

Desembargadores	27
Juízes auxiliares	7
Estagiários	184
Servidores em atividade	990

#### 8ª TURMA

Responsável pelos casos envolvendo a Lava-Jato, é composta por três desembargadores. Cabe-lhe a eles julgar o processo de Lula.

#### JOÃO PEDRO GEBRAN NETO

Natural de Curitiba, tem 52 anos. É formado pela Faculdade de Direito de Curitiba, tem pós-graduação em Ciências Penais e Processuais Penais e mestrado em Direito Constitucional, ambos na UFPR. Foi promotor de Justiça do Paraná e é juiz federal desde 1993. Ingressou no TRF4 em 2013.



#### LEANDRO PAULSEN

Tem 47 anos, nasceu em Porto Alegre e é formado pela PUCRS. É mestre em Direito do Estado e Teoria do Direito pela UFRGS e doutor em Direitos e Garantias do Contribuinte pela Universidade de Salamanca (Espanha). Foi juiz auxiliar no STF entre 2010 e 2011 e ingressou no TRF4 em dezembro de 2013.



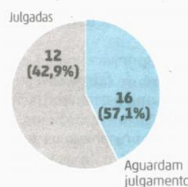
#### VICTOR LUIZ DOS SANTOS LAUS

Tem 54 anos e é natural de Joazeiro (SC). Formado em Direito pela UFSC, trabalhou como promotor de Justiça antes de assumir o cargo de procurador da República. Em 2002, assumiu a vaga de desembargador destinada ao Ministério Público Federal.

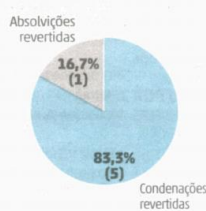


### PLACAR DA LAVA-JATO

De 32 sentenças proferidas pelo juiz federal Sergio Moro, 28 foram alvo de apelações ao TRF4. Confira a situação

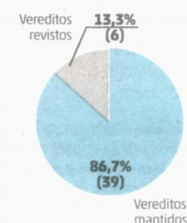


### VEREDITOS REVISTOS

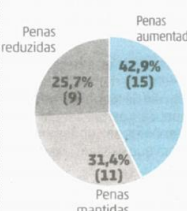


### APELAÇÕES JULGADAS PELO TRF4

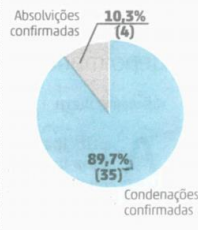
As 12 apelações já analisadas envolvem 45 vereditos. A maioria deles foi mantida



### CONDENAÇÕES MANTIDAS



### VEREDITOS MANTIDOS



### BALANÇO DAS PENAS

**116** anos e seis meses de penas ampliadas  
**62** anos e cinco meses de penas reduzidas

Apelações	Sentença em Curitiba	Julgamento no TRF4	Intervalo
1ª	20 de outubro de 2014	22 de setembro de 2015	11 meses
2ª	22 de outubro de 2014	9 de dezembro de 2015	14 meses
3ª	26 de maio de 2015	16 de dezembro de 2015	7 meses
4ª	18 de agosto de 2015	30 de novembro de 2016	15 meses
5ª	5 de agosto de 2015	23 de novembro de 2016	15 meses
6ª	22 de abril de 2015	23 de novembro de 2016	19 meses
7ª	16 de novembro de 2015	14 de dezembro de 2016	13 meses
8ª	6 de maio de 2015	9 de novembro de 2016	18 meses
9ª	20 de julho de 2015	5 de abril de 2017	21 meses
10ª	22 de setembro de 2015	31 de maio de 2017	20 meses
11ª	14 de dezembro de 2015	21 de junho de 2017	18 meses
12ª	21 de setembro de 2015	27 de junho de 2017	21 meses

**MÉDIA DE TEMPO** 16 meses - ou 1 ano e 4 meses

### O PROCESSO DO EX-PRESIDENTE

#### A CONDENAÇÃO

- Na última quarta-feira, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 71 anos, foi condenado pelo juiz Sergio Moro, da 13ª Vara Federal, em Curitiba (PR), pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.
- A sentença determinou nove anos e seis meses de prisão. Lula responde em liberdade.
- O petista foi acusado pelos procuradores da Operação Lava-Jato de receber propina da construtora OAS. Entre os benefícios estaria um triplex em Guarujá, no litoral de São Paulo.

- Lula nega envolvimento e irá recorrer ao TRF4 para tentar reverter a decisão.

#### OS RECURSOS

- Ao todo, a defesa do ex-presidente da República já ingressou com 52 recursos no TRF4, desde que ele se tornou réu na Lava-Jato. Os desembargadores já julgaram 25 pedidos. Outros 27 ainda aguardam decisão.
- Levantamento realizado por ZH no site do TRF4 localizou 20 deles, entre 2016 e 2017, sendo que 18 foram negados e apenas dois tiveram êxito.



Lula



Moro

Ideias para compartilhar bem-estar / Qualidade de vida / Armando de Melo Lisboa / UFSC / Carina Zangolo / Florianópolis / Armário Coletivo / Ilha de Santa Catarina / Troca / IFSC / Instituto Federal de Santa Catarina / Programa de Apoio a Projetos / PAP / Associação Comercial e Industrial de Florianópolis / Acif / Departamento de Economia e Relações Internacionais / Universidade Federal de Santa Catarina / Banco de Tempo

SUA VIDA | COMPORTAMENTO

DIÁRIO CATARINENSE,  
SÁBADO E DOMINGO,  
15 E 16 DE JULHO DE 2017 28

# IDEIAS PARA COMPARTILHAR BEM-ESTAR

**PROJETOS ESTIMULAM TROCAS** de bens e tempo em comunidades da Capital como alternativa ao consumismo e por mais qualidade de vida

“Temos a tendência de achar que só podemos ter uma moeda. Essa visão unitária atrapalha, porque o mundo é mais plural. Onde temos grupos com confiança podem existir outras formas de troca, como as moedas sociais ou comunitárias.”

**ARMANDO LISBOA**  
Economista e professor da UFSC

**SIMONE FELDMANN**  
simone.feldmann@diariocatarinense.com.br

“Deixe aqui o que você não quer mais, mas que pode servir para outros”. Foi com esse convite que a artesã Carina Zangolo iniciou um projeto de economia compartilhada que já está presente em sete bairros de Florianópolis. A ideia começou há três anos, quando ela pegou um par de tênis apertado e deixou na frente de casa, no bairro Vargem Pequena, junto com a frase acima. Para surpresa de Carina, o calçado sumiu em menos de uma hora e outros objetos começaram a aparecer na calçada. Foi assim que surgiu a ideia do Armário Coletivo, espaço para compartilhar roupas, ferramentas, mudas de plantas, brinquedos e outros objetos.

– As pessoas são totalmente livres na frente do armário. Podem pegar tudo, se quiserem. Mas o comportamento muda depois que percebem novos objetos ali todos os dias. Elas se acalmam e a energia muda na vizinhança. O armário transforma o ambiente para todos, não só para quem não tem dinheiro para comprar – comemora.

Carina explica que o espaço é administrado pela própria comunidade. Hoje são sete armários distribuídos pela Ilha de Santa Catarina – o oitavo será inaugurado no próximo dia 30, na Lagoa da Conceição. A missão é ter um espaço em cada bairro da cidade. Além de disponibilizar os pontos de compartilhamento, uma equipe realiza conversas com a comunidade para conscientizar que as trocas e as doações podem e devem ser feitas sempre, não só no inverno ou após desastres naturais.

– O armário é para todos. Eu não compro roupa para minha família há dois anos, todas as minhas coisas são por meio do compartilhamento. Já compramos muitas coisas nessa vida, não faz sentido continuarmos correndo atrás de dinheiro se temos alternativas – diz Carina.

Os armários são feitos com reuso de materiais como madeira de demolição e, neste ano, contam com a participação voluntária de alunos de Design de Produto do Instituto Federal de SC (IFSC) pa-

ra a montagem. A iniciativa também foi contemplada pelo Programa de Apoio a Projetos (PAP) da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif), onde recebe recursos financeiros.

O professor Armando de Melo Lisboa, do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de SC (UFSC), afirma que a economia compartilhada é uma tendência atualmente, já que os objetos que deixamos ociosos no dia a dia são melhor aproveitados. Por trás dessa ideia, está a possibilidade de reduzir o desperdício, aumentar a eficiência no uso dos recursos naturais, combater o consumismo e até reduzir a desigualdade social.

– A economia compartilhada pressupõe o uso de uma plataforma digital, através da qual conseguimos uma otimização fantástica do uso de recursos. O Uber é um bom exemplo disso, além de iniciativas como caronas e grupos para organizar viagens, trocas de bens ou tempo – explica.

## INICIATIVA VAI ALÉM DA TROCA E IMPACTA COMUNIDADES

O professor explica ainda que o Armário Coletivo é ainda mais diferenciado, já que é uma ação concreta dentro das próprias comunidades. Nesse caso, as tecnologias são utilizadas para divulgar a informação e incentivar a construção de um movimento em torno da iniciativa.

– Temos a tendência de achar que só podemos ter uma moeda. Essa visão unitária atrapalha, porque o mundo é muito mais plural. Onde temos grupos com confiança podem existir outras formas de troca, como as moedas sociais ou comunitárias.

Um exemplo são os Bancos de Tempo que existem no mundo (veja mais no quadro da página seguinte). Em Florianópolis, mais de 2 mil pessoas estão cadastradas com o objetivo de realizar um intercâmbio entre talentos e necessidades. Os participantes do banco trocam suas habilidades por horas de serviço. O projeto é regido por regras e respeito mútuo entre as pessoas. Todas as transações são computadas para que o tempo seja uma moeda solidária.

Carina Zangolo criou o Armário Coletivo, projeto mantido pela comunidade em sete bairros da Capital





Lesly Monrat com os filhos Tales e Agnes (no colo) na pirâmide construída no quintal de casa durante uma oficina do Banco do Tempo

## Motivo de novas amizades para as crianças

Quem ingressa em um Banco de Tempo é estimulado a pensar sobre os talentos que pode oferecer para a comunidade. A intenção é que a pessoa busque por habilidades que vão além da profissão formal. Foi pensando dessa forma que a pedagoga e cineasta Lesly Monrat, mãe de Tales, 5, e Agnes, 2, incentivou a criação de um Banquinho de Tempo.

- Ao me ouvir falar no Banco de

Tempo, meu filho também teve o interesse de participar e manifestar seu potencial. Por conta dele surgiu a ideia de criar o projeto para as crianças, onde existe um trabalho de autoestima por meio do protagonismo infantil. Já realizamos um festival, onde elas eram as oficinairas, o que gerou um profundo sentimento de capacidade e crença no talento interno - explica.

Durante a experiência, os pequenos

puderam ensinar aquilo que sabiam e gostavam. Foram ofertadas oficinas de massinha caseira de modelar, subida em pirâmide de bambu, exploração ecológica do ambiente, balé, entre outros talentos. Dessa forma, explica Lesly, os benefícios proporcionados vão muito além da economia de recursos, já que as interações fazem com que as pessoas se redescubram e criem laços de amizade.

### INICIATIVAS DE ECONOMIA COMPARTILHADA



#### ARMÁRIO COLETIVO

Criada por Carina Zagonel, está presente nos bairros Vargem Pequena, Canasvieiras, Saco Grande, Costa de Dentro, Rio Tavares, Ratonés e Itacorubi. A intenção é proporcionar um espaço para que a comunidade doe e receba todo tipo de objetos. É possível acessar a localização dos armários em [www.bit.ly/armariocoletivo](http://www.bit.ly/armariocoletivo)

#### EU ACEITO, EU OFEREÇO FLORIANÓPOLIS

Criado pela nutricionista Alaane Benevides, o grupo no Facebook é voltado às mulheres. Podem ser oferecidos serviços ou objetos, mas o objetivo não é apenas a troca de bens materiais, e sim a empatia, por meio da qual surgem amizades, parcerias e encontros. A maior ação do projeto foi a organização do casamento de um casal de haitianos, com tudo doado por meio do grupo.

#### CARONAS

Além da troca de objetos, muitas cidades têm seus grupos exclusivos para caronas. Um dos maiores é o Carona Florianópolis, com 34 mil membros. Quem realiza rotas frequentes também pode buscar por opções como Carona Florianópolis/Lages, com mais de 11 mil pessoas. Para localizar um grupo, basta digitar "carona" no campo de busca do Facebook e conferir as opções disponíveis.

#### BANCO DE TEMPO

O tempo é a moeda de troca do grupo, que tem como missão promover o intercâmbio entre talentos e necessidades da comunidade. As pessoas cadastradas podem oferecer seus serviços em troca de tempo e todas as transações são computadas em uma planilha. Antes de participar, é importante estar ciente das regras - envolver dinheiro nas transações, por exemplo, é proibido.

#### TEM AÇÚCAR?

O aplicativo foi criado para facilitar o empréstimo de objetos entre vizinhos. A ideia é incentivar o compartilhamento entre a comunidade e evitar o consumo desnecessário. Usando o celular, é possível pedir ou oferecer algum produto ou objeto. O aplicativo está disponível na Google Play ([www.bit.ly/tem-acucar](http://www.bit.ly/tem-acucar)) e na Apple Store ([www.bit.ly/tem-acucar-apple](http://www.bit.ly/tem-acucar-apple)).

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

15/07/17

**42 anos: Biblioteca Pública comemora aniversário em Imbituba**  
**UFSC divulga editais para vagas de professor substituto em**  
**Araranguá e Florianópolis**

16/07/17

**Editorial: um falso pastor que é jornalista de verdade**